

03/02/2017 às 05h00

## Os 'millennials' rejeitarão Trump

Por Jeffrey Sachs

A principal cisão política nos EUA não é entre partidos ou Estados, mas entre gerações. A geração dos "millennials" (segmento entre 18 e 35 anos) votou pesadamente contra Donald Trump e formará a espinha dorsal da resistência a suas políticas. Os americanos mais velhos estão divididos, mas a base de Trump está entre os que têm mais de 45 anos. Em todas as questões relevantes, o eleitorado mais jovem vai rejeitar Trump, vendo-o como um político do passado, e não do futuro.

Claro, essas são médias, não números absolutos. Contudo, os números confirmam o fosso geracional. De acordo com as pesquisas de boca de urna, Trump recebeu 53% dos votos dos eleitores com 45 anos ou mais, 42% do eleitorado entre 30 e 44 anos e apenas 37% daqueles entre 18 e 29 anos. Numa pesquisa de 2014, 31% dos "millennials" identificaram-se como liberais, em comparação com 21% dos "baby boomers" (50 a 68 anos, segundo a pesquisa) e apenas 18% da geração silenciosa (69 anos ou mais).

O aspecto crucial não é que os jovens liberais de hoje irão, no futuro, transformar-se em conservadores mais velhos. A geração "millennial" é muito mais liberal do que os "baby boomers" e que a geração silenciosa quando jovens. Eles são também decididamente menos partidários e apoiarão políticos que compartilhem seus valores e necessidades, inclusive aspirantes de um terceiro partido.

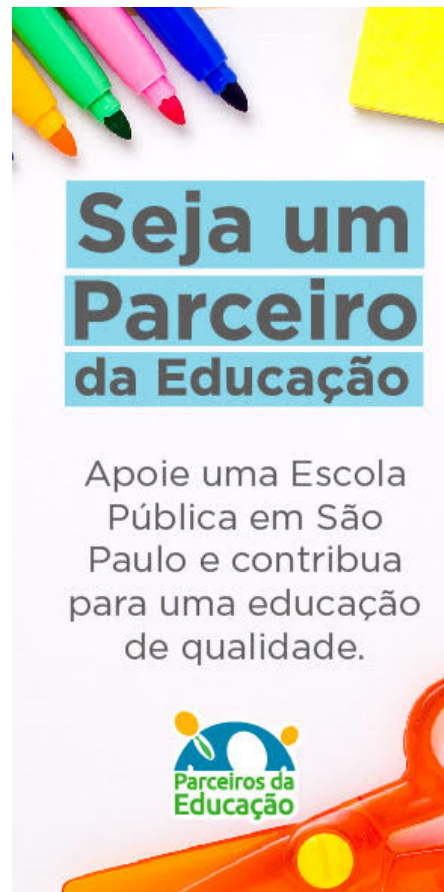
***Os jovens precisam de uma política oposta à de Trump: impostos mais altos sobre a riqueza da geração mais velha para financiar a educação pós-secundária, treinamento para o trabalho, infraestrutura de energia renovável e outros investimentos no futuro dos EUA***

lésbicas, gays, trans, bi, inter, pan e outros - que eram essencialmente tabu para a geração de seus avós.

Em segundo lugar, os jovens estão defrontando-se com adversidades econômicas sem precedentes decorrentes da revolução da informática. Eles estão entrando no mercado de trabalho num momento em que os retornos do mercado estão se redirecionando rapidamente, focados em capital (robôs, inteligência artificial e máquinas inteligentes em geral) e distanciando-se de mão de obra.

Trump está defendendo cortes nos impostos sobre empresas e sobre propriedades imobiliárias que beneficiarão ainda mais os ricos idosos (amplamente representados no gabinete de Trump), à custa de maiores déficits orçamentários que pesam ainda mais sobre os jovens. Os jovens precisam de uma política oposta: impostos mais altos sobre a riqueza da geração mais velha para financiar a educação pós-secundária, treinamento para o trabalho, infraestrutura de energia renovável e outros investimentos no futuro dos EUA.

Há pelo menos três grandes diferenças no comportamento político dos jovens e dos velhos. Primeiro, os jovens são mais liberais em questões sociais do que as gerações mais velhas. Para eles, a crescente pluralidade racial, religiosa e sexual americana não é problema. Uma sociedade diversificada de brancos, afro-americanos, hispânicos e asiáticos, e de nativos e imigrantes, é o país que eles sempre conheceram, e não uma mudança dramática em relação ao passado. Eles aceitam categorias sexuais e de gênero -



**Seja um  
Parceiro  
da Educação**

Apoie uma Escola Pública em São Paulo e contribua para uma educação de qualidade.

**Parceiros da Educação**

### Mensagens dos leitores

#### Senado

Na Romênia, 300 mil pessoas enfrentaram o inverno europeu, inclusive o presidente do país, e foram às ruas protestar contra o Parlamento por ter o primeiro ministro desengavetado um dispositivo que perdoava crimes de corrupção cometidos por políticos, desde que os valores envolvidos não ultrapassassem determinado teto, ou seja, delitos menores.

...

03/02/2017 às 05h00 - Paulo Roberto Gotaç -

#### Edson Fachin

As ideias de Fachin fizeram com que os brasileiros mais antenados ficassem com a pulga atrás da orelha com sua nomeação ao STF. Apoiava o MST, invasões de terras, etc. Participou de campanha para a ex-presidente Dilma Rousseff. Fez declarações elogiosas ao ex-presidente Lula, mesmo sob várias denúncias de corrupção. Fora sempre ter se

Em terceiro lugar, em comparação com seus pais e avós, os jovens estão muito mais conscientes das mudanças climáticas e de suas ameaças. Enquanto Trump está tentando seduzir a geração mais velha com um último namoro com combustíveis fósseis, os jovens desejam energia limpa e vão lutar contra a destruição da Terra que eles e seus filhos herdarão.

Parte do fosso geracional em torno do aquecimento mundial deve-se à ignorância de muitos americanos mais velhos, inclusive Trump, sobre as mudanças climáticas e suas causas. Os americanos mais velhos não aprenderam sobre isso na escola.



Numa pesquisa de junho de 2015, 60% dos entrevistados entre 18 e 29 anos disseram que a atividade humana está causando o aquecimento mundial, em comparação com apenas 31% das pessoas com 65 anos ou mais. Uma pesquisa divulgada em janeiro descobriu que 38% dos entrevistados americanos com 65 anos ou mais preferiam a expansão do

uso de combustíveis fósseis em relação às energias renováveis, em comparação com apenas 19% das pessoas entre 18 e 29 anos.

As políticas econômicas de Trump são voltadas para essa América mais velha, mais branca e nativa. Ele defende cortes de impostos para os ricos mais velhos, o que deixará os jovens mais endividados. Ele é indiferente ao excesso de US\$ 1 trilhão de dívida estudantil. Ele está retomando o debate do Nafta em vez de enfrentar o desafio para o emprego no século XXI, representado pela robótica e a inteligência artificial. E ele está obcecado em obter mais alguns anos de lucros das reservas de carvão, petróleo e gás dos EUA, à custa de uma futura catástrofe ambiental.

Poderíamos atribuir a mentalidade retrógrada de Trump à sua idade. Aos 70 anos, é a pessoa mais velha que já se tornou presidente. Mas a idade não é o único, nem mesmo o principal fator nessas questões. Bernie Sanders, certamente a mente mais aberta entre todos os candidatos presidenciais em 2016, e herói dos eleitores "millennials", tem 75 anos. Os jovens estão encantados com o papa Francisco, de 80 anos, porque ele coloca suas preocupações - seja sobre pobreza, dificuldades de emprego ou vulnerabilidade ao aquecimento mundial - numa perspectiva moral, em vez de descartá-las com o obtuso cinismo de Trump.

A questão principal aqui é mentalidade e orientação política, e não idade cronológica. Trump tem o horizonte de tempo (e o déficit de atenção) mais curto de qualquer presidente na memória histórica. E ele está completamente desconectado dos verdadeiros problemas com que se defronta a nova geração ao enfrentar novas tecnologias, mercados de trabalho em mutação e esmagadora dívida estudantil. Uma guerra comercial com o México e a China, ou uma proibição tragicamente equivocada em relação aos imigrantes muçulmanos dificilmente atenderá às reais necessidades [da geração mais jovem].

O êxito político de Trump é um "pisca" e não um ponto de inflexão. Os "millennials", com sua perspectiva focada no futuro, logo dominarão a política americana. Os EUA serão multiétnicos, socialmente liberais, conscientes das questões climáticas e muito mais justos em compartilhar os benefícios econômicos de novas tecnologias. Um número excessivo de analistas permanece focado nas divisões partidárias tradicionais no Congresso americano, e não nas mudanças demográficas mais profundas que em breve serão decisivas. Sanders quase capturou a nomeação democrata (e provavelmente teria triunfado na eleição geral) com uma plataforma vigorosamente atraente para os "millennials". O momento deles está chegando, muito provavelmente com um presidente que apoiarão em 2020. **(Tradução de Sergio Blum)**

**Jeffrey D. Sachs é professor de Desenvolvimento Sustentável, professor de Políticas e Gestão de Saúde e diretor do Earth Institute na Universidade de Colúmbia. É também diretor da Rede de Soluções para Desenvolvimento Sustentável da ONU.**

03/02/2017 às 05h00 - Beatriz Campos -

**Edson Fachin**

Provavelmente, além da enorme torcida do povo brasileiro, Teori Zavascki deve ter dado uma mãozinha nesse sorteio que colocou o ministro Edson Fachin no seu lugar de relator da Operação Lava-Jato. Espero que ele considere seriamente a possibilidade de pedir a volta do juiz auxiliar Márcio Schiefler Fontes para suas antigas funções, já que ele estava...

03/02/2017 às 05h00 - Ronaldo Gomes Ferraz -

Ver todas | Envie sua mensagem

## Opinião

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Infraestrutura; além da privatização 05h00

Economia dá sinais de que recuperação está a caminho 05h00

Um Brasil sem dados nem imagem, talvez sem voz 05h00

Os 'millennials' rejeitarão Trump 05h00

Ver todas as notícias



## Videos



Inteligência artificial será tão essencial quanto energia elétrica 06/01/2017



Tweet

Share

5

G+1

0

Q